

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



## **A INSERÇÃO CONSCIENTE DO PROFESSOR ENQUANTO PESQUISADOR DE SEU OBJETO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO**

José Carlos Vieira  
Programa de Pós-Graduação em Educação - Unimontes  
vieirajsc@gmail.com

Francely Aparecida dos Santos  
Professora e Coordenadora – Mestrado em Educação – Unimontes  
francely.santos@unimontes.br

**Eixo:** Saberes e Práticas Educativas

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Professor Pesquisador; Ensino-aprendizagem.

### **Resumo – Relato de Experiência**

Este relato tem por objetivo expor experiências compartilhadas em sala de aula no cumprimento da disciplina de Epistemologia e Pesquisa em Educação do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Montes Claros no primeiro semestre de 2025. Nas ocasiões, refletimos sobre a importância do professor ser um contínuo pesquisador crítico do objeto de ensino e aprendizagem e quais metodologias se apresentam mais interessantes.

### **Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

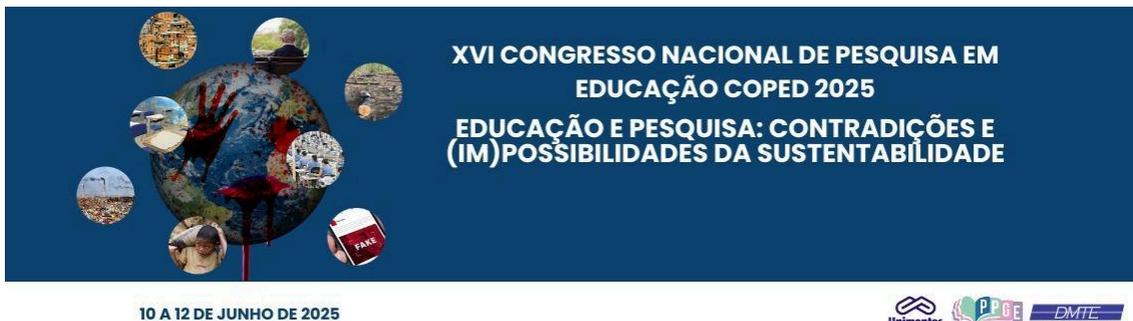
Problematizações a respeito da condição da atuação consciente do professor como transformador do seu entorno social, político, econômico e comunitário já vem de longas décadas. Entretanto, a formação docente deve ser permanente e em constante diálogos com a realidade atual (Minayo, 1994).

### **Problema norteador e objetivos**

O problema que fomentou as discussões em sala de aula esteve relacionado à formação dos professores enquanto pesquisadores de seus objetos de ensino como forma de melhorar sua atuação consciente na sala de aula. O domínio das técnicas de pesquisa e de metodologias mais adequadas podem levar o professor pesquisador a uma reflexão crítica mais profunda sobre sua atuação na sociedade. Nesse sentido, o objetivo deste relato é trazer à tona discussões proficuas geradas em sala de aula que ajudam na construção de melhores perspectivas da atuação docente.

### **Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

A metodologia adotada esteve intrinsecamente ligada com a leitura de textos da ementa da disciplina e a observação das discussões ocorridas em sala de aula. Assim ocorreu o enriquecimento da aprendizagem sobre pesquisa e atuação do professor. Como metodologia dialética, as teses constituídas são repensadas e re-elaboradas a partir das antíteses apresentadas pelos colegas da



turma, produzindo novas sínteses (Minayo, 1994). Essa troca permanente está sendo relatada e apresentada como experiência concreta de superação de contradições.

### **Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A busca pelo conhecimento é algo que sempre esteve presente em nossa espécie. Antropólogos afirmam que tribos primitivas já buscavam explicações sobre os fenômenos observados, como raio, trovão, chuva, entre outros. O que posteriormente deu origem às religiões, crenças e mitologias, pois a morte é algo que nos inquieta desde sempre. A filosofia procurou racionalizar e sofisticar os questionamentos e explicação sobre quem somos. A ciência, que surge só na era moderna, procura métodos e técnicas, com uma linguagem fundamentada em conceitos, para compreender o mundo (Minayo, 1994).

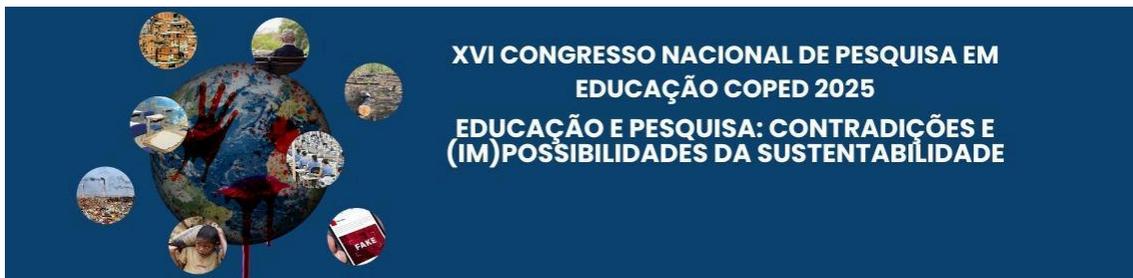
Esse conhecimento sistematizado passa a ser compartilhado no processo educativo nas universidades e institutos de pesquisa. E com a popularização da educação básica, esse conhecimento será trabalhado na relação ensino e aprendizagem. Como se trata de uma educação fomentada na modernidade, no mesmo contexto das revoluções industriais e da ascensão do capitalismo, que visa preparar os operários para as fábricas e para o consumo de suas mercadorias, o que se ensina para as massas é o básico. Dessa forma, a ciência que surge a partir desse contexto é intrinsecamente ideológica (Minayo, 1994). Assim, seguir nessa mesma perspectiva de trabalho docente é permanecer em consonância com esse modo de produção industrial e legitimar as desigualdades sociais que se mostraram inerentes à lógica do capitalismo.

Portanto, como professor questionador das desigualdades sociais e de todas as formas de injustiças geradas por essa sociabilidade exploratória, procura pesquisar diferentes problemas que se apresenta em seu cotidiano a fim de compreender melhor esses fenômenos. E para a área das ciências sociais, a pesquisa quantitativa pode realçar dados matemáticos importantes para se pensar questões mais recorrentes, mas é a pesquisa qualitativa que vai explorar com mais profundidade aquilo que se pretende compreender detalhadamente. E teorias consolidadas permitem direcionar o pesquisador por caminhos mais seguros, sem cair em especulações rasas ou abstrações fantasiosas. Da mesma forma que a dialética se constitui como metodologia que trabalha a relação do particular com o todo, a relação do natural com o social, pensamento e base material, ou seja, o todo em sua complexidade (Minayo, 1994).

Nesse sentido, a realização de pesquisas surgidas a partir de problemas reais da atuação do professor, permite a superação de uma educação mecanicista, automática e reprodutora das desigualdades.

### **Resultados da prática**

A partir das observações, discussões e experiências adquiridas em sala de aula com o diálogo e vivência com a turma, percebe-se a diferença entre ser um professor que reproduz em sala de aula o material didático que lhe é entregue para ministrar o conteúdo da disciplina e um professor pesquisador que se apossa do material, analisa, problematiza sozinho ou com os alunos, refletem e segue buscando novas fontes para entendimento sobre o tema e vai a campo coletar dados e relatos que sirvam para sistematizar qualitativamente as ideias e conhecimentos.



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



## **Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

As reflexões produzidas em sala de aula geraram novas percepções sobre a atuação docente em sala de aula na educação básica, pois ajuda na compreensão das lacunas na formação docente e nos percursos que podem ser feitos por meio das pesquisas, a fim de formar seres pensantes e atuantes conscientemente em seus devidos papéis a serem exercidos na sociedade.

### **Considerações finais**

A leitura de textos para a aula gera uma interpretação pessoal e limitada das ideias apresentadas. Quando se faz discussões em sala de aula sobre os textos, traz a tona novas e diferentes interpretações. Os diferentes recursos utilizados, como a oralidade dos textos, leitura silenciosa, escuta atenta das interpretações trazidas pelos colegas, a relação com as vivências, imagens construídas, imaginárias ou reais, compõem a rica leitura que constitui esse relato de experiência. E a unanimidade em relação ao professor como permanente pesquisador, enquanto agente de transformação, norteou todo o diálogo em classe.

### **Referências**

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.